

IDEOFONES E PALAVRAS ONOMATOPAICAS EM SURUÍ

Tine H. van der Meer

Unicamp

A língua Suruí, que faz parte da família Mondé, do tronco Tupi, é falada por mais ou menos 300 índios que vivem em duas aldeias no Parque Indígena do Aripuanã, no Estado de Rondônia.

Ao estudar esta língua verificamos que há uso freqüente de ideofones e palavras onomatopaicas ou de origem onomatopaica. (Os ideofones são palavras invariáveis que acompanham ou substituem os verbos, em geral com valor expressivo acentuado.) Este assunto está sendo brevemente abordado na dissertação que estamos elaborando, mas queremos agora dar uma informação antecipada, porém mais ampla do que a da dissertação.

Antes de mais nada, queremos definir o que entendemos por "sistema fonológico normal" da língua. É a parte da fonologia que pode ser descrita sistematicamente, sem que haja necessidade de se abrir muitas exceções definidas em função de classes lexicais particulares. Em grande parte das línguas as interjeições e as palavras imitativas apresentam peculiaridades fonéticas só delas, que não se enquadram no conjunto de fenômenos fonológicos que se pode depreender das demais categorias lexicais.

No Suruí o sistema fonológico normal compreende os seguintes fonemas:

p	t	č	k	ʔ		i	ɿ	ɨ	ʔ	
b	d	ʝ	g			e	ě		o	ō
m	n	ñ	ŋ					a	ã	
	l	ɣ								
	l	y								
w	r									

Tons:
alto (´) e baixo (`)

Nesta língua encontramos fenômenos fonológicos peculiares, que não se encaixam no sistema fonológico normal, nos ideofones reduplicativos e nas palavras onomatopaicas (ou de origem onomatopaica).

Os fenômenos fonológicos "anormais" se dividem em duas categorias: a) Distribuição "anormal" de fonemas; b) Ocorrência de sons "anormais".

a) Na primeira categoria se incluem fonemas "normais" que ocorrem em ambientes "anormais".

No sistema "normal", não temos, dentro da palavra, seqüência de consoante nasal e consoante surda, nem seqüência de duas oclusivas sonoras. Esses dois tipos de seqüência ocorrem, entretanto, em ideofones e em palavras de origem onomatopaica:

- 1) /č{ŋč}ŋ/ 'espécie de formiga'
- 2) /tóŋtónóš/ 'bater com mão de pilão'
- 3) /ɣiŋɣina/ 'aspirar'
- 4) /gʔdgʔdóš/ 'beber'
- 5) /bʔgbʔgóš/ 'espécie de nambu'

O fonema vocálico /i/ tem normalmente uma distribuição bem restrita; ocorre ou (a) na última sílaba

de um morfema (p.ex. /kãrɓ/ 'magro'), ou (b) em sílaba aberta não final, mas seguida por sílaba final de morfema cujo núcleo seja também /i/ mas iniciada por segmento não consonantal (p.ex. /tɓyɓ-à/ 'espécie de pássaro'). Nos ideofones e palavras onomatopaicas (ou de origem onomatopaica), reduplicados ou não, não é observada a restrição segundo a qual só pode haver um segmento não consonantal entre as duas sílabas, nem a restrição quanto à ocorrência só nas duas últimas sílabas:

- | | | |
|-----|----------|----------------------------------|
| 6) | /ɣɔryɔr/ | 'urubu' |
| 7) | /ɣɔgyɔá/ | 'dançar' |
| 8) | /mɔmɔá/ | 'pestanejar' |
| 9) | /jɔgɔgɔ/ | 'tremar' |
| 10) | [pʔtʔg] | 'som de paulada para matar tatu' |

b.) No último exemplo observamos dois sons que não fazem parte do sistema fonológico normal: [pʔ] (oclusiva bilabial glotalizada egressiva) e [tʔ] (oclusiva dental glotalizada ingressiva). Estes e outros ocorrem em palavras onomatopaicas ou de origem onomatopaica, algumas das quais são também usadas como ideofones. Outros exemplos:

- | | | |
|-----|--------------------------|------------------------------|
| 11) | [?????] | 'grito de porco' |
| 12) | [wàààà] | 'som de porco correndo' |
| 13) | [dɔɔ̀òf] | 'som de algo caindo' |
| 14) | [tórɔ̀pɔ̀h], [tórɔ̀gɔ̀h] | 'som de caça jogada ao chão' |
| 15) | [M M M] | 'imitação de porco' |

Nos exemplos (11) a (15) ocorrem: vogais larinalizadas (11) e (14), vogais com breathy voice (12), vogal baixa posterior arredondada e fricativa labioden-

tal surda (13), vibrante labial surda e fricativa glotal (14), assim como um som que talvez melhor se descreva como sendo uma vibração lenta e relaxada da glote com forte pressão subglotal e, simultaneamente, com oclusão labial e abaixamento do véu palatino (15).

Por outro lado, queremos descrever o uso dos ideofones em Suruf. Os ideofones têm valor verbal e podem ser usados tanto em substituição a verbos como em acréscimo a eles.

Exemplos:

- 16) /gfdá òjé/(ideofone-de-engolir 1a-passado) 'eu en-
goli'
- 17) /òjé kf:kf: é/(1a-passado ideofone de gritar decl.)
'eu gritei'
- 18) /bóbóbób pájé/(som-de-correr 1a + 2a-passado) 'nós
corremos'
- 19) /tftftftftft/(som-de-andar) 'ia andando...'
- 20) /bfbfbf wàlòyéy kkyàtê/(ideofone-de-fritar tatu-pl.
moquear-dinâmico) 'assei os tatus'
- 21) /bó:b òjéékàà/(ideofone-de-correr 1a-passado-ir)
'eu fui (correndo)'
- 22) /òpfbèrè jìgàjìgàjìgà/(1a-tremer ideofone-de-tremer)
'eu estou tremendo'
- 23) /p'kfb kòtfg à?è òkàà/(ideofone-de-pegar carregar-na-
mão pegar 1a-ir) 'peguei o tatu e levei carregando
na mão'
- 24) [t²r²ágpfn wàlòyçíóé é](som-de-cair tatu-derrubar decl.)
'derrubei o tatu'

As vezes se usa uma série de ideofones para descrever algumas "cenas" mais vivas dos textos:

(suj.1) (suj.2) (suj.1)

25) [pògpògpògpòg Ìrìgìrìgìrìg p²t¹f^g sóy^f kákà yà^mbàwá:
òj^f [kày {}](som-de-abanar-fogo som-de-tatu-saindo-
do-buraco som-de-matar-tatu ? 3a-matar ? papai-voc.
1a-passado-3a-para decl.)

1abanei o fogo, o tatu saiu do buraco, dei uma paulada nele, e falei para meu filho "matel-o para você, papai"1

(suj.1) (suj.1) (suj.2)

26) [čìgčìgčìg tãhkák^g tãrãgp^hón mèkóéy c[íá]](ideofone-
de-esticar som-de-quebrar som-de-cair onça-pl. der-
rubar) 1esticou (seu rabo), quebrou e derrubou as
onças1

Vemos nestes exemplos que os "sujeitos" (sub-entendidos) das ações representadas podem variar dentro da série sem serem explicitados. Muitas vezes o último ideofone da série é acompanhado por verbo do seu mesmo significado:

27) [pògpògpògpòg Ìrìgìrìgìrìg ìp²t¹h²f^h p^fk^fb ìčór à?š//
bóbóbóbóbób^g tãrãgp^fg wàlóny č[íá]](som-de-abanar som-
de-tatu-saindo-do-buraco som-de-matar-tatu ideofone-
de-pegar 3a-carregar-no-ombro pegar som-de-correr
som-de-cair tatu derrubar) 1abanei o fogo, o tatu
saiu, bati nele, peguei e levei carregando no ombro,
e (quando cheguei) deixei o tatu cair no chão1

Estas séries de ideofones aparecem predominantemente em relatos de caça ou em histórias referentes a animais. Em meus dados, isto pode ser consequência do

fato que quase todos os textos que tenho são dessa natureza. Entretanto, há relativamente poucos ideofones num texto sobre a vida dos Suruí antes do contacto e noutro sobre os espíritos. É possível que certos tópicos favoreçam mais o uso dos ideofones. Mas, como a maioria das narrativas de caça que tenho foram feitas por um só narrador, também é possível que o estilo pessoal seja um fator relevante. O uso dos ideofones merece evidentemente um estudo mais profundo, que deve ser feito oportunamente.

Bibliografia:

- Bontkes, Willem. 1976. Suruí clauses. Manuscrito inédito.
- _____ and Carolyn. 1978. Phonemic Analysis of Suruí. Manuscrito inédito.
- Catford, J.C. 1968. The articulatory possibilities of man. In: Manual of Phonetics, ed. por Bertil Malmberg. Amsterdam: North Holland Publishing Company.
- Ladefoged, P. 1971. Preliminaries to Linguistic Phonetics. Chicago: The University of Chicago Press.